

SEMANA DE ENFERMAGEM DA AJES DE GUARANTÃ DO NORTE**CISTINOSE NEFROPÁTICA INFANTIL - RELATO DE CASO**

VOGUEL, João¹; CUNHA, Bianca, KM¹; FAUSTINO, Wladimir, R²; REZER, Fabiana³.

E-mail: faustino_cfn@yahoo.com.br

Introdução: A Cistinose Nefropática Infantil (CNI) é uma doença grave e progressiva, pouco comum, sendo responsável por 5% dos casos de doença renal crônica na infância. **Objetivo:** analisar os exames preditores de uma criança portadora de CNI. **Métodos:** Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, retrospectiva, transversal com abordagem quantitativa, que utilizou levantamento de dados de exames laboratoriais dos prontuários de uma criança portadora de CNI após diagnóstico da mesma, foram utilizados prontuários de: 2016 e 2017, no qual foram estabelecidos os critérios de inclusão: exames laboratoriais de uma criança portadora de CNI no estado de Mato Grosso sendo: Sódio; Potássio; Cálcio; Ureia e Creatinina. Foram excluídos: exames não preditores da função renal e exames não realizados respectivamente nos dois anos que envolvem a pesquisa. Os dados foram coletados nos prontuários, os valores foram submetidos ao teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, onde as variáveis que obtiveram distribuição normal foram expressas em média e desvio padrão e submetidas ao teste t pareado, e as variáveis que não tiveram distribuição normal foram expressas em mediana mínimo – máximo e foram submetidas ao teste de Wilcoxon, sendo considerados significativos $p < 0,05$. Esta utilizou dados secundários do prontuário do paciente. **Resultados:** os exames foram analisados e classificados por anos. A ureia apresentou a média $36,12 \pm 24,18$ em 2016 e $38,82 \pm 8,75$ em 2017, sendo que esse aumento não foi significativo ($p=0,75$). A creatinina teve uma diminuição significativa ($p=0,03$) com mediana de 0,97 (0,8-3,45) em 2016 e 0,69 (0,59- 1,1) em 2017. O potássio em 2016 tinha mediana de 3,29 (2,81-5,52) e 3,3 (2,3-4,66) em 2017, não apresentando diferença significativa ($p=0,1$). O sódio teve uma média de $141 \pm 3,28$ em 2016 e $139,1 \pm 3,87$ em 2017, não apresentando diferenças significativa ($p=0,43$). Em relação ao cálcio comparando 2016 e 2017 não houve diferença significativa ($p=0,3$) com médias de $8,9 \pm 0,43$ e $9,2 \pm 0,33$ respectivamente. **Conclusão:** Constatou-se que os valores de exames preditores da função renal apresentaram alteração em relação a normalidade da faixa etária infantil; portanto, nota-se que os exames são fundamentais para interpretação de um teste diagnóstico e tomada de decisões terapêuticas quando associado a clínica do paciente.

Palavras chaves: Cistinose. Doença renal crônica. Infantil.

1 - Acadêmicos de enfermagem do 3º semestre crédito da AJES de Guarantã do Norte – MT.

2 – Enfermeiro. Mestre Profissional em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo e especialista em: Unidade de Terapia Intensiva Adulto, Neonatal e pediátrica, Pós-graduando em Nefrologia pela Universidade Brás Cubas, Coordenador do curso de Enfermagem da AJES de Guarantã do Norte-MT.

3 – Enfermeira. Mestranda no programa de Mestrado Profissional em Enfermagem pelo Centro Universitário São Camilo, Pós-graduanda em Nefrologia pela Universidade Brás Cubas, Docente da AJES de Guarantã do Norte-MT.